

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA
PORTUGUESA E LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA**

NEILA CARMEM RAMOS LOPES

**UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO
WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TONANTINS NO
AMAZONAS**

Benjamin Constant - AM
2022

NEILA CARMEM RAMOS LOPES

**UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO
WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TONANTINS NO
AMAZONAS**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras:
Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura
Espanhola, da Universidade Federal do Amazonas para
obtenção de nota final na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante

Benjamin Constant- AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L864e Lopes, Neila Carmem Ramos
Estudo investigativo sobre a utilização do aplicativo whatsapp como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa no ensino médio no município de Tonantins no Amazonas : a utilização do aplicativo whatsapp como recurso pedagógico / Neila Carmem Ramos Lopes . 2022
53 f.: 31 cm.

Orientadora: Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Língua portuguesa. 2. Tecnologia. 3. Aplicativo Whatsapp. 4. Recurso Pedagógico. I. Cavalcante, Marcilene da Silva Nascimento. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

NEILA CARMEM RAMOS LOPES

**UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO
WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TONANTINS NO
AMAZONAS**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante
Orientadora
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Ma. Lesly Diana Pimentel Yong
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Esp. Max de Souza Pinheiro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

DATA APROVAÇÃO ____/____/2022

Resultado: _____

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Ivo e Teodora, pelos esforços e dedicação em proporcionar uma educação formal, pois, sem eles, hoje não estaria concluindo este trabalho.

Ao meu Esposo, Nilton Nunes, pelo apoio, carinho e companheirismo nas horas que passei trabalhando nesta pesquisa.

Aos meus avôs, pelo apoio, seus ensinamentos e saberes transmitidos serviram como incentivo aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me proporcionar saúde, inteligência, sabedoria e força para continuar e superar todas as dificuldades que surgiram na minha trajetória.

Aos meus familiares por acreditar e dar apoio na minha formação. Em especial aos meus pais Ivo Nazário Lopes e Teodora Ramos Lopes pelo carinho, apoio, incentivo e por tudo que fizeram e fazem por mim.

Aos meus filhos e esposo pela paciência, carinho, dedicação e companheirismo nas horas difíceis. Em especial ao meu esposo Nilton Nunes por me ajudar na construção deste trabalho, seu carinho, incentivo, paciência durante as leituras e organização de Materiais foram fundamentais para minha conclusão. Meu muito obrigado!

A professora Doutora Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante, por me orientar na defesa da monografia. Sei que não foi fácil, mas sua paciência e seu trabalho profissional, sua dedicação e atenção contribuíram e me fizeram compreender mais os assuntos que contextualizam o ensino. Não tenho palavras para expressar o carinho e gratidão. Meus sinceros agradecimentos!

A senhora Artemisa Freitas e sua família pelo carinho e acolhimento, especial a minha amiga Suelen Freitas por estar sempre pronta para ajudar. Não tenho palavras para agradecer.

A Universidade Federal do Estado do Amazonas – UFAM pelo apoio ao estudo e no programa de bolsas, pelo apoio financeiro como bolsista.

Aos amigos que durante período acadêmico construímos laços afetivos de amizade, em especial Suelen Freitas, Guaracy Assis, Dirceu Gonçalves, Edilene Moraes. Meus sinceros agradecimentos a todos.

A Turma de 2016, que contribuiu no meu amadurecimento pessoal e profissional a todos o meu muito obrigado, em especial as Colegas Beatriz, Daiana, e Nanda.

Aos professores da graduação que fizeram parte desses anos de curso. Obrigada pela dedicação e contribuição nessa longa trajetória. Agradeço pelos ensinamentos transmitidos, em especial aos professores João Bosco, Cristiane Alves, Lesly Yong, Max Pinheiro e Solano Guerreiro e todos que contribuíram em minha formação.

Aos alunos e professores da Escola Estadual de Tonantins, por compartilharem o seu ensino-aprendizagem mostrando seus saberes e metodologias desenvolvidas.

Meu Muito Obrigado!

EPIGRAFE

*“Não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja disposto a mudar novamente.
Não aceite verdade eterna. Experimente”
(SKINNER)*

RESUMO

A presente monografia apresenta uma reflexão a respeito do ensino de língua portuguesa e o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual no Município de Tonantins-Amazonas. Essa reflexão resultou através do projeto de pesquisa que teve como objetivo geral analisar a utilização do aplicativo Whatsapp como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da rede estadual do município de Tonantins no Amazonas. A problemática surgiu por consequência do período de pandemia que estava acontecendo mundialmente. E, assim, foi feita a escolha do objeto de pesquisa: o uso do WhatsApp nas aulas. A tecnologia sempre teve espaço no ambiente educacional, porém, no formato de ensino remoto, teve um papel decisivo na realização das aulas. Nesse sentido, justifica-se a escolha do tema e sua contribuição científica. A pesquisa bibliográfica consistiu em leituras de artigos e textos de sites de internet, bem como de autores: Almeida (2021), Antunes (2003), Bueno (1999), Silva (2021), Perrenoud (2002), Garcia (1995), Freire, (1996), Libâneo (1986), Moran (2006) entre outros. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semi-estruturado junto aos alunos e professores da referida escola. Buscou-se compreender essa inserção tecnológica do aplicativo WhatsApp no ensino de língua portuguesa, quais suas implicações e impactos na vida dos alunos e professores nesses tempos de pandemia. De acordo com os resultados alcançados pode-se dizer que o WhatsApp contribuiu para interação das aulas de língua portuguesa, sendo um mecanismo de ensino-aprendizagem para os professores e alunos que tem possibilitado o contato virtual e didático sobre determinado conteúdo, valorizando a socialização.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Tecnologia. Aplicativo WhatsApp.

RESUMEN

La presente monografía presenta una reflexión el respecto de la enseñanza del idioma portugués y el uso de las nuevas tecnologías en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el Escuela Estatal en el Municipio de Tonantins-Amazonas. Éste reflexión resultado a través del proyecto de investigación que tuvo como general object analizar el uso de la aplicación WhatsApp como recurso pedagógico en las clases de portugués en las turmas del 1º año de secundaria de la red estatal del municipio de Tonantins en la Amazonía. El problema surgió como consecuencia del período de pandemia eso estaba sucediendo todo el mundo. Y, así, se hizo la elección del proyecto de investigación: el uso de WhatsApp en las clases de portugués. La tecnología siempre ha tenido espacio en el entorno educativo, sin embargo, en el formato de enseñanza remoto, jugó un papel decisivo en la realización de las clases. En este sentido, se justifica la elección del tema y su aportación científica. La investigación bibliográfica consistió en lecturas de artículos y textos de sitios de internet, así como de autores: Almeida (2021), Antunes (2003), Bueno (1999), Silva (2021), Perrenoud (2002), Garcia (1995), Freire, (1996), Libâneo (1986), Moran (2006) entre otros. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario semiestructurado a los estudiantes y profesores de dicha escuela. Buscamos entender esta inserción tecnológica de la aplicación WhatsApp en la enseñanza de la lengua portuguesa, cuáles son sus implicaciones e impactos en la vida de estudiantes y profesores en estos tiempos de pandemia. De acuerdo con los resultados obtenidos, se puede decir que el WhatsApp contribuyó a la interacción de las clases de portugués, siendo un mecanismo de enseñanza-aprendizaje para docentes y alumnos que ha posibilitado el contacto virtual y didáctico sobre determinados contenidos, valorando la socialización.

Palabras-claves: Lengua Portuguesa. Tecnología. Aplicación WhatsApp.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: A forma de acesso à internet dos alunos e professores.....	
	34
Gráfico 02: Principal dispositivo de Acesso à Internet pelos Alunos e Professores	
	35
Gráfico 03: Ferramentas digitais utilizadas pelos alunos e professores na pandemia.....	
	36
Gráfico 04: Dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores nas aulas remotas.....	38
Gráfico 05: Como você avalia a qualidade da internet que você utilizava	39
Gráfico 06: Participação de curso para usar as ferramentas digitais no ensino.....	40
Gráfico 07: Utilização do Aplicativo WhatsApp nas aulas de Língua Portuguesa.....	41
Gráfico 08: As vantagens do uso do aplicativo WhatsApp pelos alunos e professores.....	42
Gráfico 09: A rotina dos alunos e professores após a implantação das aulas remotas.....	44
Gráfico 10: Concordância com a metodologia das aula remotas.....	45
Gráfico 11: As mudanças que a pandemia causou na vida dos alunos e professores.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	15
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1 A TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ABORDAGENS TEÓRICAS ..	15
1.2 O PAPEL DO PROFESSOR E O USO DAS TECNOLOGIAS	19
1.3 A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	23
1.4 O ENSINO REMOTO E O ENSINO À DISTÂNCIA - EAD	28
CAPÍTULO II	31
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
2.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	31
2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	32
CAPÍTULO III	34
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
3.1 A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO	34
3.1.1 A Utilização do Aplicativo Whatsapp nas Aulas remotas de Língua Portuguesa	35

3.1.2 As contribuições e as dificuldades do uso do Whatsapp nas aulas de Língua Portuguesa.....	40
3.1.3 Os impactos causados na vida dos professores e alunos pela mudança de metodologia de ensino durante a pandemia.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

Primeiramente, é importante lembrar as grandes mudanças ocorridas na educação, oriundas no período da pandemia do coronavírus, quando as práticas e teorias educacionais sofreram alterações para atender ao novo contexto. Por consequência disso, aparatos tecnológicos foram usados na forma de se comunicar, trabalhar, ensinar e inovar. Diante desse novo modelo na educação foi preciso mais do que a simples transmissão de conteúdo, foi necessário diversificar as maneiras de ministrar aulas apoiadas em ferramentas capazes de gerar competências e habilidades nos estudantes. Nesse novo contexto educacional a tecnologia passou a ser prioridade, pois, a popularização dos dispositivos móveis e incontáveis formas de interação entre alunos e professores muito antes da pandemia, tornaram possíveis a realização das aulas remotas. Mas, isso também representou uma série de desafios que precisavam ser estudados e superados.

Neste sentido, precisou-se buscar no meio tecnológico ações práticas e fundamentadas para as aulas, em que os aplicativos e aparelhos de mídias fossem utilizados com potenciais educativos para a fomentação do ensino-aprendizagem de forma inovadora e eficaz integrando a tecnologia, ensino e aluno em um só espaço virtual.

Diante do cenário que a humanidade vivenciou da pandemia provocada pelo Covid19, houve a necessidade de buscar alternativas em todos os aspectos da sociedade para viabilizar a continuidade de muitas atividades essenciais. A educação foi um dos setores afetados com a pandemia e por isso, o processo de ensino-aprendizagem teve que ser modificado e planejado de formas alternativas. As metodologias tiveram que ser repensadas e reorganizadas a partir de outra perspectiva. Assim, as aulas foram adaptadas e integradas às tecnologias. Sendo assim, é importante discutir essa temática relacionada às mudanças metodológicas nas aulas de língua portuguesa.

A investigação que originou essa monografia teve como objetivo principal analisar a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da rede estadual do município de Tonantins no Amazonas. O tema partiu da realidade vivenciada no período de pandemia. Nesse período foi necessário integrar as tecnologias às metodologias didáticas, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, percebeu-se a necessidade da utilização de recursos didáticos diferenciados e interligados ao uso de aparelhos tecnológicos, pois, as aulas não eram presenciais e sim, remotas.

Nesse sentido, o interesse em investigar o processo vivenciado pelos professores e pelos alunos naquele tempo de pandemia e procurar analisar como o aplicativo WhatsApp foi utilizado nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, acredita-se que por meio dos resultados alcançados, podemos contribuir no processo educacional e com a própria sociedade, ao deixar um registro acadêmico sobre um período tão complexo vivenciado pela humanidade.

Para melhor entendimento das informações, este trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro irá abordar sobre o referencial teórico utilizado para dar embasamento a discussão dos resultados. Nele foi discutido as teorias que tratam da perspectiva da Tecnologia e a Educação, considerando o papel do professor voltada para sua ação didática metodológica. No segundo capítulo aborda-se a forma como foi desenvolvido o trabalho, ou seja, a metodologia da pesquisa. Procurou-se esclarecer todo o processo percorrido para alcançar os objetivos propostos. O último capítulo aborda os resultados e discussão, produto do esforço concretizado que apresentará a análise sobre a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico trabalhado nas aulas de língua portuguesa na escola em estudo, onde exemplifica-se a realidade e os saberes, da interação entre professor, aluno, tecnologia e ensino.

CAPÍTULO I

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O contexto vivenciado foi de profundas transformações visíveis no cenário mundial, principalmente em relação à saúde do ser humano. A pandemia causada pelo coronavírus provocou mudanças drásticas em todos os setores, e essas mudanças fizeram o mundo repensar todas as ações como seres humanos e criar um contexto de renovação para a sobrevivência de todos.

Neste sentido, o capítulo I faz uma abordagem discursiva teórica sobre as tecnologias no contexto educacional, considerando o papel do professor em relação às suas metodologias didáticas. A utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa e a diferenciação do ensino remoto para o ensino à distância – EAD. Todos os capítulos têm uma breve apresentação discursiva fundamentada nos parâmetros educacionais e nas teorias conceituais de autores que defendem tal temática.

1.1 A TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ABORDAGENS TEÓRICAS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o coronavírus é uma família de vírus que pode causar doenças em animais ou humanos. Em humanos, esses vírus provocam infecções respiratórias que podem ser desde um resfriado comum até doenças mais severas como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). O vírus e a doença eram desconhecidos antes do surto iniciado em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 que causou um verdadeiro pesadelo em toda a população mundial.

No cenário em que se encontrava a sociedade em período de pandemia por causa da COVID 19, faz-se importante compreender que vivíamos um momento de crise no contexto político, econômico, cultural, social e educacional que nos atinge em todos os setores da vida cotidiana, inclusive na escola.

Diante desse cenário, as escolas passaram a buscar caminhos alternativos capazes de atender às necessidades provocadas pelo isolamento social, e pela impossibilidade de um ensino presencial. Por meio de planejamentos, debates e discussões, as escolas conseguiram implementar uma alternativa para manter as

atividades de ensino através do uso das tecnologias. Assim, as atividades remotas foram apresentadas como meio para suprir as aulas presenciais, levando alunos e professores para uma nova realidade educacional: o ambiente interativo virtual.

A tecnologia sempre esteve presente no ambiente educacional, mas muitas vezes não era usada para fins didáticos, somente para o entretenimento ou lazer, com a pandemia passou a ser um aliado aos diversos setores profissionais e pessoais na sociedade, de um modo geral.

Dessa maneira, a tecnologia proporcionou no período de pandemia uma verdadeira revolução na vida das pessoas e essa presença vem se intensificando de tal forma que o processo de interação social vem cada vez mais ressignificando as barreiras geográficas que podem ser minimizadas pela possibilidade de comunicação rápida, pois, as pessoas se socializam em ambientes virtuais, ações sociais ganham novos arranjos, entre outras. Isso foi muito significativo no momento da pandemia devido ao isolamento social.

As transformações oriundas do desenvolvimento tecnológico é hoje o resultado da evolução do homem, visto que a tecnologia necessita da sociedade para sua existência e aperfeiçoamento. Segundo Bueno (1999, p.87)

Tecnologia é um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica, e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos.

No decorrer da história, as tecnologias foram surgindo juntamente com as mudanças sociais como a Revolução Agrícola, a Revolução Industrial o surgimento de máquinas a vapor, dos trens, os automóveis, o eletromagnetismo, como também as informações se propagaram com mais rapidez com o uso do telégrafo e do telefone. Nos anos 60, 70 e 80 essa integração da tecnologia ganhou mais espaço no meio da sociedade, pois cada vez mais inovações surgiam e a rapidez nos avanços contribuíram para o crescimento em outras áreas e sua integração social e educacional. Segundo Klein (2008, p.67)

Nos anos 70 já se defendia a ideia de criação do Ministério de Ciência e Tecnologia, e da formação de pesquisadores e tecnologias, pensando na modernização do país e com isso já se apontava o uso de recursos tecnológicos no ensino e com isso também a proposta de educação a distância.

Nesse período as políticas educacionais foram demarcadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (9394/1996), e com isso são atribuídas outras dimensões à escola, como instituição formadora e política, recuperando sua importância e relevância social. Outro avanço com a utilização das TIC se desenvolve na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Nesses ambientes, alunos e professores têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências de realizar trabalhos em grupos, debates dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Com isso, as tecnologias da informação e comunicação – TIC vieram para contribuir na prática pedagógica do professor, cabendo a este conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias, oportunizando o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento.

O uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional (ALMEIDA, 2001, p. 13).

Através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC passou-se a perceber o mundo de outra forma, pois todo esse conjunto tecnológico que nos rodeia, permite interagir com pessoas do mundo inteiro, além de receber uma gama de informações em tempo real. É o que se pode chamar de “era da informação e comunicação digital”.

O que foi vivenciado tratou-se de uma nova realidade que está a nossa volta fazendo com que os indivíduos interajam, fazendo com que haja uma mistura de cor, raça, religião, a fim de proporcionar o conhecimento e aprimoramento de culturas até então desconhecidas. Ou seja, o mundo vive uma nova era, onde tudo se desenvolve com mais agilidade, rapidez e velocidade. É um universo de desafios, medos, angústias, mas também de denominação, aprimoramento, preponderância, oposição de ideias, de autoridade, etc. A população vive um momento de modernidade, em que o uso e novas ferramentas tecnológicas ganham destaque principalmente no período pandêmico.

A facilidade que essas novas tecnologias nos dão é visível no âmbito pessoal, um indivíduo que esteja em qualquer lugar do mundo pode estar conectado aos acontecimentos que se fazem presentes na atualidade. Através da Internet, pode-se também encontrar um bom emprego, iniciar relacionamentos de amizade e até mais íntimos (namoros), e várias outras facilidades. Nesse âmbito, a utilização da Internet

acaba criando em seus usuários, uma nova forma de linguagem, menos formal, com mais agilidade e precisão na sua construção.

Esse novo meio de se comunicar supera o meio formal e a escola precisa entender esse momento para poder adaptar suas práticas pedagógicas, políticas educacionais e conteúdos programáticos à nova lógica social global. A tecnologia permeia a sociedade de forma sistemática, cada vez mais estabelecendo mudanças no panorama das profissões, nas tarefas corriqueiras e, sobretudo nas relações entre pessoas. Segundo Silva (2001, p. 37) “o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola e sua temporalidade”. Assim, convém refletir quais mudanças ou contribuições elas têm ocasionado quando são designadas para fins educacionais.

No contexto escolar está cada vez mais integrada evidenciando a importância de o docente direcionar os diferentes recursos às necessidades educacionais dos alunos, alinhando os objetivos que desejam alcançar no processo de construção do conhecimento.

De acordo com Lemos (2004, p. 18) “o uso de novas tecnologias pela sociedade contemporânea amplia o potencial comunicativo e proporciona a troca de informações em diversas formas”, pois, o processo de ensino-aprendizagem em ambientes escolares é perceptível, no que se refere à popularização dos dispositivos móveis. No entanto, o desenvolvimento de novas ferramentas acabam não sendo usadas como fins pedagógicos, e isso representa também, uma série de desafios que se tornam objeto de investigação de pesquisadores no Brasil e no mundo. Por isso, uma preocupação recorrente para educadores, naquele tempo de emergência da chamada sociedade da informação Lacerda Santos (2011, p. 32) afirma que “é o aumento da responsabilidade de promover aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas em comunidades cada vez mais dinâmicas e ávidas por novidades e atualizações”.

Com isso a utilização das tecnologias através dos seus dispositivos auxiliares a serviço da educação, pode gerar ambientes de aprendizagem reflexiva e crítica, fomentar a motivação nos estudantes, promover melhores desempenhos e favorecer a construção cooperativa e colaborativa, resultando na socialização do saber, em outras palavras. Para Almeida (2001, p. 73) “[...] os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração”

Dentre as alternativas pedagógicas o aplicativo WhatsApp pode ser utilizado como recurso alternativo e foi um aliado nas aulas remotas durante o período de pandemia.

1.2 O PAPEL DO PROFESSOR E O USO DAS TECNOLOGIAS

Podemos refletir sobre o acesso à informação e comunicação com a atualização dos diferentes recursos tecnológicos e digitais, integrado às formas de ensinar, onde suas funcionalidades sejam aplicadas de maneiras eficazes ao ensino na escola buscando trabalhar de maneira pedagógica e didática, integrando as funções de aplicativos como ferramentas potencializadoras de desenvolvimento, pesquisa e informação.

Essa aproximação entre o professor e o aluno mediada pela tecnologia é interessante, porque permite que o professor deixe de lado um pouco a rigidez imposta pela sala de aula e assuma o papel de mediador intelectual ético e emocional dos alunos, além disso, é possível disponibilizar um tempo maior para esclarecer as dúvidas, e também nessa mediação os laços afetivos entre o professor e aluno são mais fortalecidos porque estão em contato permanente.

No entanto, a atuação do docente dentro desse cenário tecnológico nem sempre é bem-sucedida, porque nem todos têm a qualificação profissional com o preparo necessário para desenvolver essas atividades midiáticas.

Nesse contexto, reforça-se a importância da formação continuada que possibilita ao professor a constituição dos seus saberes, num processo contínuo que promova a ampliação do seu conhecimento para sua qualificação na sala de aula. Segundo Garcia (1995, p.22) “o professor deve dar sentido às atividades de sala de aula, sabendo que cada atividade traz a possibilidade de novas aprendizagens e provoca novos desenvolvimentos”. Perrenoud (2002, p.19) acrescenta que

O professor deve ter competência para despertar no aluno o gosto pela aprendizagem. O aluno deve ser capaz de estar adaptado ao mundo contemporâneo, mas é preciso que ao mesmo professor seja reflexível, mediador e transmissor cultural intelectual, para atuar na comunidade educativa.

O professor deve ser o mediador das informações, despertando no aluno a curiosidade em aprender, sendo dinâmico e flexivo nas ações dentro da sala e fora dela. Freire (1996, p.47) ressalta que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O professor em

processo de formação precisar ser envolvido e atento para ações práticas trabalhadas dentro de sala, pois a interdisciplinaridade é fator muitas vezes predominante nesse contexto. Nesse sentido, Libâneo (1986, p.13) afirma que “o importante não é a transmissão do conhecimento específico, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida”, pois a prática educacional não está em só transmitir, mas fazer com que os alunos vivenciem a realidade das situações de perto, expondo a questionamentos e a enfrentar problemas perante a sociedade e os avanços atuais. Nessa mesma perspectiva. Para Kenski (2012 p. 10)

[...] na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos.

Sendo assim, precisa-se que o professor de língua portuguesa esteja interagindo com esses novos avanços tecnológicos aproximando da realidade dentro e fora da sala de aula, que esse meio seja reflexo de interação, de compreensão e descobertas para o ensino.

No entanto, as TIC'S, por si só, não desempenham as funções esperadas se não forem mediadas por professores capacitados. Assim, tem-se enfatizado o fato de o professor de sala de aula, ter conhecimento dos potenciais educacionais da Informática, criando, assim, condições para os alunos construir seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que lhes proporciona suas inclusões digitais e sociais (PEREIRA e CORDENONSI, 2009, p.21).

É fundamental que o professor seja preparado, alfabetizado tecnologicamente, pronto para orientar e direcionar o aluno, já que a tecnologia está presente no dia a dia de cada estudante. Entretanto muitos professores ainda enfrentam essas dificuldades de não saber manusear os recursos tecnológicos na sala de aula.

Conforme Pereira (1996 p.15) “a educação tecnológica implica a formação de profissionais habilitados sem perder de vista a finalidade última da tecnologia que é a de melhorar a qualidade de vida e da educação”.

Diante disso, o professor precisa ter conhecimentos sobre a utilização dessas tecnologias, deve ser capacitado para assim se sentir preparado a enfrentar novos desafios bem como estar apto a utilizar métodos tecnológicos de forma pedagógica, Segundo Guimarães (1998 p. 28-33)

Hoje não há problemas em acessar, mas sim em transformá-las em conhecimento, em aprender a interagir, cooperar. Portanto, o professor não

deve somente responder às consultas, deve, pois, provocar desafios, colocar questões relevantes para promover o debate entre os participantes.

O educador, nesse contexto de mudança, deve saber conduzir os alunos, orientá-los quanto ao uso dessa nova ferramenta e mostrar os benefícios que elas proporcionam ao ensino sendo, usada de maneira educativa.

O professor precisa desafiar o educando, instigando-o à criticidade e sua atuação na sociedade. O professor precisa ter a consciência de que verdades não existem enquanto entidades absolutas e perpétuas, pois nada mais são do que concepções socioculturais que podem ser refugadas no decorrer da história em função de novas circunstâncias. Não sendo, assim, o conhecimento, algo pronto e estático, as aulas não podem ser ditames de aulas absolutas. (MELO, 2007, p. 98)

O professor precisa despertar no aluno o gosto por aprender utilizando a tecnologia a seu favor dentro da sala de aula, fazendo com que as ferramentas tecnológicas, sejam, um meio de interrelacionar ao contexto do assunto da aula. André (2008, p.16) declara que

Embora se considere importante o uso de uma tecnologia, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação.

É válido ressaltar que a principal função da educação, conforme Freire (1975, p.16) “é inserir um aluno preparado na sociedade, um ser autônomo e cheio de criticidade”, neste contexto capaz de participar de um ambiente informatizado. Por isso, “uma preocupação recorrente para educadores, nestes tempos de emergência da chamada sociedade da informação é o aumento da responsabilidade de promover aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas em comunidades cada vez mais dinâmicas e ávidas por novidades e atualizações” (LACERDA SANTOS, 2011).

Sabe-se que muitos alunos utilizam de forma inadequada as tecnologias nas aulas e isso é um desafio para os professores que enfrentam o uso incorreto desses aparelhos. Por isso, é preciso ter os professores como agentes indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de que sejam promovidos por eles, novas práticas pedagógicas e novas formas de refletir sobre os conhecimentos e usos dessa nova ferramenta tecnológica de forma estimuladora e inovadora, ao mesmo tempo também em que incentivem os alunos a serem pesquisadores de novos conhecimentos.

Tedesco (2004, p.20) declara que “com o aparecimento das NTICs se inicia uma nova revolução educacional cujos alcances apenas conseguimos vislumbrar”.

A escola, portanto, tem que se adaptar a essa realidade e entender que a tecnologia não deve mais aparecer como um elemento estranho, pensado de modo instrumental. Com isso, entende-se que inserir as TIC como novas ferramentas educacionais e saber usá-las de forma eficaz, é um processo contínuo que resulta no envolvimento da comunidade educativa.

Cabe às escolas integrarem os novos meios para todos os alunos em todos os aspectos do currículo, com treinamento contínuo de seu corpo docente. Moran (2006, p.133) considera “a tecnologia um instrumento que contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem”, mas ressalta que ela ainda não é valorizada como deveria para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz, apesar de reconhecer que não é o simples uso da tecnologia por si só que vai solucionar o problema da educação no país.

A pandemia modificou a realidade educacional e cabe aos educadores criar através de metodologias um novo caminho de sensibilizar a comunidade sobre as funcionalidades do uso dos recursos tecnológicos, incentivando o uso adequado dos recursos tecnológicos disponíveis na escola buscando capacitação para os mesmos na utilização dos recursos tecnológicos, visando o ensino-aprendizagem de forma participativa, diferente e inovadora.

Cabe contribuirmos para a reformulação e reflexão desse ensino. Na verdade, já são visíveis tais mudanças, mas os professores que adentram esse novo contexto de ensino, ainda recebem muitas críticas principalmente na disciplina de língua portuguesa, pois, trabalhou muitas questões gramaticais e textuais e muitos não conseguiram acompanhar, por isso sempre surgiram críticas às aulas remotas.

Enfim, essa problemática, aliada aos usos da nova ferramenta tecnológica precisa ser repensada e refletida por muitos que não conhecem a verdadeira essência da qualidade do ensino de Língua Portuguesa que trabalhada com as ferramentas certas e com metodologias dinâmicas e inovadoras podem proporcionar aos alunos um aprendizado satisfatório e enriquecedor, isso porque a tecnologia dispõe de inúmeras ferramentas e dispositivos que integradas ao ensino possibilitam uma gama de conhecimentos e informações.

1.3 A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As novas tecnologias estão possibilitando outras ferramentas digitais como mecanismos de ação didática e interativa em diferentes alternativas e concepções pedagógicas, sendo utilizadas como meio de aprendizagem significativa e como facilitador de acesso aos conhecimentos.

A sociedade atual é percebida como sociedade da informação que vivencia um cenário totalmente diferente de um lado a tecnologia do outro a pandemia, um contexto que exige da sociedade uma postura mais inovadora e consciente dos seus atos e deveres. A educação como parte da sociedade também entrou em crise e, por este motivo foi necessário repensar o ensino e compreender o lugar das novas tecnologias, sobretudo, nas aulas de língua portuguesa, em que a leitura e escrita são temas importantes.

Faz-se necessário abordar a prática pedagógica integrada a esse novo contexto em que a tecnologia passa a ser um recurso didático fundamental nesse período de pandemia. Neste viés as escolas tentaram trabalhar com as interações metodológicas entre tecnologias, professor, aluno e família numa junção teórica e prática da realidade que vivenciamos. Assim sendo, as escolas precisaram fazer uma junção entre tecnologia e ensino. Foi preciso que as escolas investissem em recursos tecnológicos visando à interatividade como ferramenta tecnológica para favorecer o conhecimento, a aprendizagem do aluno.

Neste sentido, a escola precisa estar em interação com esses novos modelos, pois cada dia a língua sofre mudanças, levando-nos a criar novos conceitos. Ou seja, a Língua Portuguesa vem sofrendo alterações conforme mudanças no mundo, a pronúncia e até mesmo o uso da tecnologia que abrevia certas palavras deixando o ensino descontextualizado da gramática normativa.

Assim sendo, a Língua Portuguesa é uma das disciplinas nas escolas mais cobradas pelos pais de alunos e demais pessoas, exigindo uma postura mais dinâmica e inovadora ao lidar com esses contextos que hoje estão presentes no nosso cotidiano.

As pessoas pedem mudanças, mas quando o assunto é inovar, muitos profissionais docentes sentem-se inseguros ou simplesmente são contrários às mudanças por representarem um novo desafio, o que dificulta a adaptação da escola à realidade

movida pela força das novas tecnologias. Na concepção de Freire (1997, p. 90), “em qualquer caso o estudo exige uma atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas que observamos”. Ou seja, no caso da leitura, não significa só decodificar o que está escrito, é entender o que está sendo dito. Os autores Fulgêncio e Liberato (2001, p. 210) afirmam algo interessante e relevante “ensinar a ler não é uma tarefa exclusiva do professor de português, compete a qualquer docente selecionar ou elaborar textos”.

Portanto, o professor não pode mais ficar em sala apenas jogando informações no quadro ou transferindo tudo para a tela de computadores enquanto os alunos apenas copiam e reproduzem conteúdo. Estamos numa nova era, devemos buscar outras formas de ensinar e aprender.

A pandemia demonstrou que as dificuldades com uso da tecnologia foram inúmeras, no sentido de manusear o dispositivo celular, por alguns que não possuem o aparelho, ou outras atividades que necessitavam o uso da tecnologia.

O uso de softwares educacionais é uma das formas com as quais as tecnologias têm chegado na sala de aula, porém, de maneiras incorretas. Diante destas transformações se exige uma nova postura metodológica do professor, pois, vivemos um novo paradigma educacional. Conforme Moran (2006, p. 32)

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisuais/telemáticas.

Dessa forma, por meio de planejamentos, debates e discussões, as escolas conseguiram implementar uma alternativa de manter as atividades de ensino através do uso das tecnologias. Assim, as atividades remotas foram apresentadas como meio para suprir aulas presenciais, levando alunos e professores para uma nova realidade educacional: o ambiente interativo virtual.

Através da tecnologia o ensino tem dado continuidade à aprendizagem e as aulas tem sido, realizadas de forma remota, o esforço conjunto de todos os professores certamente contribuirá para que o aluno aprimore a leitura e tenha uma noção do que está ocorrendo no mundo. No caso do ensino de Língua Portuguesa devem ser trabalhados textos contextualizando os assuntos da disciplina com outras da matriz curricular, enfocando a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática.

Uma gramática que seja relevante – para isso, deve selecionar noções e regras gramaticais que sejam, na verdade, relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos sociais da língua. Noções e regras que possam, sem

dúvida, ampliar a competência comunicativa dos alunos para o exercício fluente e relevante da fala e da escrita (ANTUNES, 2003, p. 96).

Conforme a autora menciona o ensino da gramática é relevante para o aprendizado de Língua Portuguesa, pois, é por meio desse ensino que o aluno irá compreender o uso dos elementos gramaticais na prática educacional e social. Diante disto, o professor deve selecionar as regras para o ensino que sejam relevantes e úteis para o aprendizado do aluno, noções e regras essas que possam ampliar a competência comunicativa dos aprendizes, tanto na fala como na escrita.

Para Antunes (2003, p.79) “nas aulas de Língua Portuguesa observamos a improvisação, a pressa e a falta de preparo”. O profissional docente precisa estar bem preparado metodologicamente, principalmente quando inserimos novas tecnologias na prática escolar. Porém, muitos professores não estão integrados a essa prática atual tendo dificuldades e até mesmo, como diz a autora, correlacionar a improvisação nas suas atividades, deixando a desejar, descontextualizando todo conteúdo. De acordo com Flôres (2001, p. 15)

A questão central do planejamento de sala de aula não pode ser, a saber, como se vai passar um conteúdo pré-estabelecido. Ele deve desenvolver ideias mais amplas e mais profundas, como debater sobre que conhecimentos, que valores e que habilidades seria útil trabalhar com uma criança e com um adolescente em seu tempo de escola.

Conforme o autor o planejamento didático pedagógico visa um conteúdo programático para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, uma vez que, a prática pedagógica é fundamental para a construção do conhecimento entre aluno-professor, é através dos planos que as atividades são desenvolvidas em classe. Ainda de acordo com Flôres (2001, p. 16)

O professor em sua prática de ensino deve ser uma pessoa entusiasmada, que apresente o conteúdo de forma dinâmica, fazendo assim com que o aprendiz se dedique de forma ativa no trabalho, deve também ter que gostar do que faz e estar tão convencido da importância de sua matéria contagiando o aprendiz a ponto de despertar-lhe a motivação para a busca de novos conhecimentos.

Dessa forma, a docente conseguirá acompanhar e ajudar seus alunos em suas tarefas tirando qualquer dúvida que estiver a incomodar na compreensão do conteúdo evitando erros de raciocínio.

Sabemos que a tecnologia sempre esteve presente no ambiente educacional, mas muitas vezes não era usada para fins didáticos, somente para o entretenimento ou lazer, com a pandemia passou a ser uma aliada da educação de forma frequente. Na escola

estadual as aulas tiveram todo um planejamento e orientações para o contexto pandêmico, seguindo protocolo no qual a ferramenta computador, impressoras, celular, internet e aplicativo passou a ser os recursos didáticos na escola, pois, só assim conseguiu o retomar do ano letivo e dá continuidade as aulas.

A relação do professor com as novas tecnologias caracteriza-se segundo Moran (2000, p. 32 *apud* NUNES, 2009), em “[...] um grande leque de opções metodológicas, possibilitando introduzir um tema, organizar sua comunicação com os estudantes, de trabalhar com eles presencial e virtualmente, bem como avaliá-los”. Todavia, mesmo com a inclusão da tecnologia na escola, a educação ainda pode continuar a ser apenas transmissora de saberes, já que, o uso das tecnologias nem sempre garante a eficiência do processo de aprendizagem. Muitas vezes, isso depende do compromisso do professor que o utiliza.

Dessa forma, o professor de língua portuguesa com o intuito de acompanhar a nova tendência, precisa inserir e usar métodos que mostrem aos alunos que tipo de escrita deve ser usado em várias situações. O ensino da Língua Portuguesa se torna tão necessário quanto em qualquer outra disciplina. O uso de tais mecanismos quando bem orientado e empregado traz contribuições significativas para o processo de ensino/aprendizagem. As tecnologias passaram a ser uma ferramenta importante para esta disciplina:

O acesso à informação auxilia o professor a ter um ensino de melhor qualidade e permite também ao estudante, efetuar pesquisas sobre as descobertas recentes, aplicações ou implicações relacionadas com os conteúdos curriculares. O envolvimento ativo do estudante ajuda-o na compreensão do modo como a Ciência evolui (TORCATO, 2011, p. 43).

Todavia, torna-se um desafio para alguns professores à integração das TICs em sala de aula:

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente (KENSKI, 2009, p. 103 *apud* ROSA, 2013, p. 224).

Entre os recursos que exemplificam – e, por vezes, impulsionam – as importantes mudanças sociais que vivemos atualmente no que se refere à comunicação nos ambientes educacionais, o WhatsApp se configura como um dos mais representativos. “É o aplicativo mais popular em pelo menos 140 países e foi apontado

como a plataforma de celular que mais cresce entre os usuários brasileiros”, de acordo com o relatório Mobile Report Brasil, divulgado pela Mobile Marketing Association e a Nielsen Ibope em abril de 2014. (RODRIGUES, 2015, p. 4).

Em sua definição oficial, o WhatsApp é um aplicativo multimídia de comunicação instantânea e sua principal função é a troca de mensagens de texto, vídeos e imagens entre usuários, e é compatível com dispositivos móveis como “*Tablet, Smartphones e Iped, porém, mais utilizados em Smartphones e Iped*” com acesso à internet via Wi-Fi ou 3G. Por ele, os usuários podem criar grupos de até 50 pessoas, enviar mensagens ilimitadas com textos, imagens, vídeos, áudio, localização, entre outros recursos.

Disponível “no mercado desde 2009, tem atualmente mais de 700 milhões de usuários ativos no mundo, sendo 38 milhões no Brasil”. Pela plataforma passam 30 bilhões de mensagens diariamente, segundo dados da própria empresa. É comunicando virtualmente, mediante a troca de mensagens, que a aquisição do conhecimento pode acontecer continuamente (RODRIGUES, 2015, p.4).

Na medida em que possibilita a ação comunicativa entre professor-aluno e aluno-aluno, há o compartilhamento de informações, a formulação de ideias e a resolução de problemas. O aplicativo WhatsApp pode ser uma ferramenta importante de debates, aulas interativas e de produção intelectual dos estudantes. Rambe e Chipunza (2013 *apud* KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 6) acrescentam que “o uso do WhatsApp promove a aprendizagem significativa livre de contexto”.

Desse modo, cresceu o número de alunos, que colocam em suas mochilas de material escolar seu dispositivo móvel com o aplicativo WhatsApp, porém os alunos em sua maioria o utilizam para fins contrários aos propostos em sala de aula. Os professores têm que disputar cada vez mais a atenção dos alunos em relação ao uso de comunicadores instantâneos. Por este motivo muitas escolas têm proibido o uso de dispositivos móveis e comunicadores instantâneos no interior de suas instalações.

Por outro lado, a tecnologia difundida no ensino e a inclusão de recursos tecnológicos em muitas escolas já são uma realidade. Porém, há quem discorde, por exemplo, do uso de comunicadores instantâneo como recurso pedagógico. No entanto, Segundo Bohn (2010, *s/p.*), “condenado pelos incômodos gerados no ambiente escolar, o telefone celular está prestes a se transformar um aliado no processo de aprendizagem, segundo um estudo de um grupo de pesquisadores internacionais”. Dentre elas, citam-se: gravar trechos de explicações do professor; compartilhar com a turma, por meio de

redes sociais e blogs, dados de saídas a campo e enviar mensagens de atividades para os colegas.

Dessa forma, os professores devem envolver seus alunos numa junção tecnológica proporcionando o ensino mais lúdico. Considerando essas possibilidades e a atração que ele causa, é viável usá-lo como ferramenta pedagógica para atrair os alunos a tarefa de ler e escrever e planejamentos de aulas em que eles possam fazer uso dessa tecnologia. Esse momento didático pode constar de leitura e produção escrita na qual podem ler um conto, resumi-lo e enviar para o perfil do WhatsApp de um colega e do professor.

Dentre as alternativas pedagógicas no WhatsApp pode se utilizar a prática ortográfica, percebe-se que para os adolescentes, o uso da escrita abreviada na Internet facilita muito a comunicação devido à economia de tempo. Apesar de alguns trabalhos comprovarem a não interferência do uso da tecnologia oportunizando uma gama de interação entre professor-aluno e aluno-aluno de forma metodológica e didática, criando espaços virtuais de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, através dessa aquisição tecnológica no meio educacional, foi integrado às aulas o uso do aplicativo WhatsApp demonstrando sua funcionalidade como recurso metodológico didático nas aulas, criando espaço de diálogos textuais, interpretações, pesquisa e interações sobre assuntos e conteúdos com o intuito de correlacionar a teoria com a prática da sala de aula compreendendo a realidade do espaço vivido. Para que isso se tornasse importante foi relacionado o uso das tecnologias como meio motivacional, participativo, interativo e integrador do ensino-aprendizagem. Almeida (2001, p.13), nos diz que

O uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Dessa maneira, o recurso tecnológico do WhatsApp foi selecionado porque permite a interação de forma funcional simples possibilitando alcançar a finalidade da construção de diálogos expressando a comunicação social entre as pessoas e uso frequente dos alunos nas escolas.

1.4 O ENSINO REMOTO E O ENSINO À DISTÂNCIA - EAD

Hoje observamos as mudanças a que pandemia causou, suas consequências e seus fragmentos na sociedade deixando um vazio e um isolamento físico e mental na

vida das pessoas, mesmo assim buscamos continuar e valorizar a educação fazendo dela um caminho de construção cada vez mais conectada a sociedade. As metodologias foram adotadas para o uso didático e pedagógico nas escolas onde a utilização de ferramentas e recursos passaram a ser fundamentais para a continuidade do ensino criando alternativas que hoje são visíveis no contexto atual. Com a pandemia a educação precisou replanejar e organizar as aulas para o modelo de ensino remoto, mas isso, para muitos foi complexo e bem diversificado, pois, além de vivenciar uma pandemia vivenciaram uma nova forma metodológica de trabalhar, fazendo com que conhecessem mais a realidade e os novos métodos que podem ser adaptados quando falamos em educação e ensino-aprendizagem, as mudanças que podem ocorrer conforme cada ano.

Segundo Brasil (2020 p. 01) o Ministério da Saúde editou a Portaria “nº 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão do contágio pela Covid-19”, o que fez com que estados e municípios editassem decretos e outros instrumentos legais a fim de normatizar ações de enfrentamento à pandemia

Em 17 de março de 2020, pela Portaria nº 343, “o Ministério da Educação (MEC) propôs a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nas instituições de Ensino Superior”, durante o período pandêmico (BRASIL, 2020, p.39).

O ensino remoto foi uma construção de um modelo pensado para crise sanitária no país. Entretanto, muitos já vivenciam esse modelo de ensino, conhecido como EAD – Educação à distância, porém ambos são diferentes e possuem estruturas contextuais de ensino metodológico diversificados.

De acordo com o portal da educação, a educação à distância é caracterizada basicamente pela separação do professor e do aluno no tempo e no espaço (geograficamente), sendo que o controle do aprendizado é realizado de forma mais intensa pelo aluno, o que caracteriza o estudo como independente. A comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou em alguma forma de tecnologia, sendo o tutor o elo entre universidade, professor, aluno e toda sociedade.

Com isso, podemos dizer que a modalidade de Educação à distância possibilita o acesso de várias pessoas geograficamente distantes que tem o mesmo objetivo – obter um curso – que de acordo com suas necessidades adotam uma rotina de estudos, pois estabelecem horários e locais convenientes e oportunos, respeitando seu ritmo de aprendizagem. Através de um estudo autodirigido vão desenvolvendo habilidades como

autonomia em seus estudos, capacidade auto organizativa, interatividade e trabalho colaborativo.

Também merecem destaques no ensino à distância os diferentes meios tecnológicos utilizados para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade de ensino. Haja visto que, no mundo contemporâneo, Belluzzo (2005, p. 21) enfatiza que

Os indivíduos necessitam desenvolver competências múltiplas, aprender a trabalhar em equipe, capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas. Para sobreviver na sociedade e integrar-se no mercado de trabalho, o indivíduo precisará desenvolver uma série de capacidades novas, como: autogestão, capacidade de resolver problemas, adaptação e flexibilidade diante de novos desafios, responsabilidade, aprender por si próprio e constantemente a trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado.

Contudo, os cursos em EAD apresentam exigências maiores que os cursos presenciais, pois exigem comprometimento e disciplina do estudante para que assim o mesmo possa obter êxito nas compreensões dos conteúdos e realização das tarefas propostas.

Sendo assim, o ensino remoto, em geral é utilizado em curto período de tempo, preconizando a transmissão em tempo real das aulas. Diferente do EAD, que tem sua estrutura e metodologia pensada para garantir o ensino e educação à distância, permitindo a credibilidade das interações virtuais e contínuas.

CAPÍTULO II

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No objetivo de investigar a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, dos alunos, buscou-se articular um caminho metodológico capaz de consolidar a teórica com prática, onde os métodos e técnicas pudessem expor toda trajetória alcançada durante tal pesquisa.

Nesse sentido, este capítulo busca apresentar as abordagens sobre como foi desenvolvido trabalho, ou seja, a pesquisa e procura esclarecer todo o processo desempenhado e dedicado para construção deste trabalho com finalidade de alcançar os objetivos propostos.

2.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Escola Estadual Madre Regina Protman, está localizada no Bairro José Cordeiro, CEP 69685-000, do município de Tonantins - Amazonas.

Atualmente a Escola funciona com o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino mediado por tecnologia e Educação de Jovens e Adultos, procurando atender às exigências da Legislação do Ensino, das propostas dos PCNs e a atual LDB (Lei nº 9394/96), bem como, as normas do Conselho Estadual de Educação, e desta maneira buscar um ensino de qualidade aos alunos de Tonantins.

A escola garante espaços de atuação coletiva, promovendo o processo de democratização com a participação de representantes dos diversos segmentos (diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade), para discutir definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola.

A gestão da Escola Estadual busca uma visão ampla e objetiva acerca da educação visa oferecer a interação entre professor e aluno. Tendo em vista o processo do ensino-aprendizagem no contexto em que o aluno possa ser o sujeito construtor e produtor do seu conhecimento, todavia é importante frisar que a participação de toda a

comunidade escolar é imprescindível para que esse processo se desenvolva de modo satisfatório.

2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é parte importante de uma pesquisa, pois é onde ocorre o processo da construção do trabalho, os métodos e fenômenos utilizados na análise das questões abordadas que se entrelaçam entre o sujeito pesquisado e a teoria.

A trajetória da pesquisa perpassa a construção do referencial teórico, que é a pesquisa bibliográfica, pois, vai correlacionar a teoria com prática de autores como Almeida (2021), Antunes (2003), Bueno (1999), Silva (2001), Perrenoud (2002), Garcia (1995), Freire, (1996), Libâneo (1986), Moran (2006) e entre outros que trabalham com essa temática. Recorreu-se também a consulta a sites oficiais, artigos, dissertações e teses, por se tratar de uma temática recente, no que se refere ao contexto pandêmico.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial do trabalho científico ou acadêmico, com objetivo de reunir as informações fazendo uma análise textual dos textos publicados e dados que servirão de norteamento para a construção e investigação de determinada temática proposto pelo pesquisador. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

É importante salientar que, ainda que os passos metodológicos numa abordagem quali-quantitativa não estejam prescritivamente propostos, o pesquisador não deve se considerar um sujeito isolado que se norteia apenas pela sua intuição: há que levar em conta o contato com a realidade pesquisada, associado aos pressupostos teóricos que sustentam seu projeto.

Assim, ao fugir da rigidez o pesquisador não deverá perder o rigor em seu trabalho - regra primeira para a concretização de um projeto científico que possa vir a contribuir para um conhecimento na área (GOMES, 1990, p.25).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Madre Regina Protman, situado no bairro José Cordeiro, nas turmas do 1º ano II e 1º ano III matutino da cidade de Tonantins - AM, na disciplina de Língua Portuguesa. Sendo que 42 destes questionários foram 22 para o 1º ano II e 20 para o 1º ano III para os alunos dessa turma e 4 para os professores de língua portuguesa que ministram a disciplina na escola. Para obter mais

informações, além de observador participante, outras técnicas de pesquisa foram utilizadas como aplicação de 46 questionários, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, além disso foi feita entrevistas abertas que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 197) “ O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. Com intuito de analisar o uso tecnológico na escola e a importância do whatsapp no processo de ensino - aprendizagem nas aulas de língua portuguesa para os alunos.

Para análise discursiva da temática foram utilizados por meio descritivo e de gráficos, apresentando os resultados obtidos na pesquisa.

Na análise dos dados obtidos foi utilizado o método dedutivo. Segundo as autoras Lakatos e Marconi (2003, p.106) o método dedutivo – que partindo das teorias e leis na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente).

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse último capítulo temos as análises e discussões dos resultados alcançados, sobre a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico trabalhado nas aulas de língua portuguesa na escola em estudo. Lançando da fundamentação teórica, os resultados demonstrados através de gráficos foram embasados de acordo com as linhas teóricas apresentadas.

3.1 A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Como foi mencionado na estrutura do trabalho, esse capítulo abordará a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico nas aulas remotas de língua portuguesa nas turmas do 1º ano II e III do ensino médio da escola estadual de Tonantins no Amazonas.

As escolas do Alto Solimões na microrregião região no Amazonas são mantidas pelo governo estadual administradas pelos gestores, pedagogos e professores formados nas universidades públicas do Estado do Amazonas como a UFAM – Universidade Federal do Amazonas e UEA – Universidade do Estado do Amazonas, ambas são formadoras de licenciados para atuar na educação do Amazonas. Os professores da escola em estudo são moradores do município de Tonantins formados na UEA e UFAM. O ensino na escola é baseado no livro didático relembrando o modelo tradicional, entretanto, alguns professores utilizam os recursos didáticos tecnológicos. Devido à precariedade de logística tecnológico na escola deixam certos pontos a desejar.

Com as mudanças causada pela pandemia, a utilização dos meios tecnológicos passou a ser fundamental no contexto educacional da escola, e o uso da tecnologia passou a ser aliado e essencial na troca de interação entre professor e aluno sobre conteúdo das disciplinas e dúvidas sobre os mesmos. Assim, a utilização de celular na escola, que antes não era permitido passar a fazer parte da rotina das aulas. Vale ressaltar que a escola possui normativas e regras sobre o uso de celular na escola e na

sala de aula, mas com aparecimento da pandemia foi aberto uma regra que permitisse o uso para assuntos pedagógicos referentes às aulas remotas. Mesmo porque os alunos não estavam na escola de forma presencial.

Durante a realização da pesquisa na escola percebeu-se uma inovação entre todo o corpo docente e por parte da gestão da escola e da secretaria estadual de educação devido à pandemia eles colocaram o projeto vindo da secretaria este onde contemplou todas as escolas estaduais do Amazonas. Voltado para um projeto político pedagógico – PPP, visando ao bem estar e qualidade do ensino-aprendizagem onde os valores, morais e éticos da escola e dos alunos e onde a cultura esteja integrada ao este contexto educacional.

No ano de 2021 foi criado o projeto Aula em Casa, esse projeto Aula em Casa corresponde a um pacote de atividades pedagógicas e estratégias de ensino que são ofertadas aos professores e alunos da rede pública para apoiar o regime de aulas não presenciais nas unidades escolares. Os recursos disponíveis no projeto Aula em Casa seriam os recursos midiáticos, em formato digital, disponibilizados aos professores e estudantes são: vídeo aulas, atividades interativas, cartelas, testes on-line (Exercitando), o caderno digital para estudantes e professores, roteiros de estudos e tutoriais. Tanto o suporte para os alunos do fundamental I E II através da Lista de exercícios - chamada "Praticando", trata-se de uma seção constituída por questões de múltipla escolha e gabarito. Orientações didáticas - para auxiliar nas estratégias desenvolvidas. Além do Caderno Digital, onde se encontra o restante dos materiais. Esse projeto foi uma parceria com secretaria de estado com as escolas estaduais. Entretanto, cada escola tinha autonomia para organização e planejar da melhor forma.

Dessa forma, visando valorização a continuação dos estudos através dessa metodologia facilitando e envolvendo aos alunos ajudando em casa na escrita e leitura em período pandêmico.

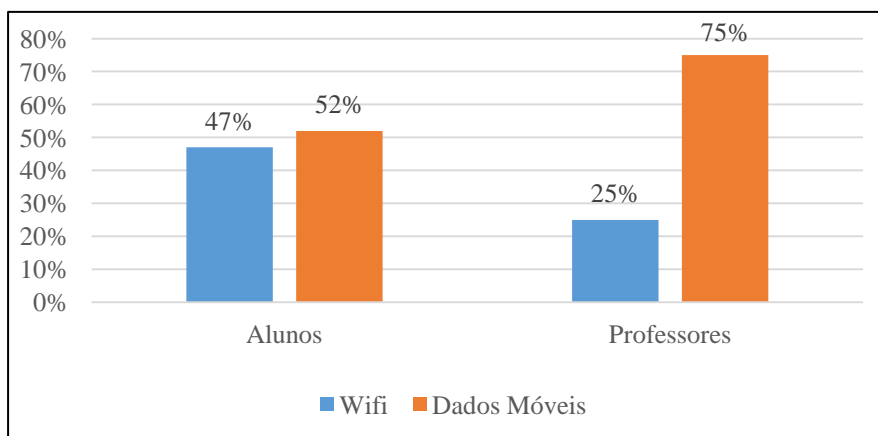
3.1.1 A Utilização do Aplicativo WhatsApp nas Aulas remotas de Língua Portuguesa

Conforme o contexto pandêmico a Secretaria Estadual de Educação SEDUC e a coordenação local no Município de Tonantins, estabeleceram que não haveria aulas presenciais, tudo seria de forma remota em razão da pandemia, foram estabelecidos que cada professor selecionaria seus conteúdos de acordo com a proposta curricular na base

nacional comum curricular (BNCC) e montaria sua apostila tendo prazo de entregar e devolução onde os alunos levariam e em seguida devolveria o material para correção.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular do Amazonas (RCA), as determinações da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (9394/96), e da Resolução nº 1/212 bem como a legislação vigente, esta proposta pedagógica constitui-se em um conjunto de objetivos que visam contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade, conhecendo suas características, potencialidade e seus limites para o desenvolvimento da identidade e conquista da autonomia.

O professor tinha que fazer o seu planejamento de acordo com a base curricular descrevendo através da metodologia que facilitassem a interação e contribuindo para o ensino e aprendizagem. Através das suas metodologias como aulas descritivas e ilustrativas com ações voltadas para a inovação das aulas remotas usando aplicativos que atraíssem os alunos pelo gosto em estudar em casa, onde as orientações foram repassadas pelo pedagogo e apoio pedagógico baseado na teoria de Paulo Freire, que cita a interação entre o professor e o aluno com o ambiente e suas dificuldades e habilidades devem ser adaptadas conforme as necessidades do aluno da educação e escola.



Dess
a forma o
professor
sempre
buscando
metodologi
as
diferentes e
atividades

bem destacadas e nítidas para compreensão dos alunos. Através da tecnologia do aplicativo WhatsApp, os professores conseguiam estabelecer essa interatividade fazendo acontecer o ensino remoto e despertando o estímulo pelas aulas, de forma inovadora em que a tecnologia servia de base para o estudo. Veja a seguir os resultados obtidos, de acordo com as respostas dos alunos e professores.

Gráfico 01: A forma de acesso à internet dos alunos e professores.

Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

O gráfico acima demonstra que o acesso à internet realizado pelos alunos e professores, foi por meio dos dados móveis do celular, sendo mais rápido e eficaz o acesso à internet como diz Moran (2006, p. 85):

É com a Internet que podemos desenvolver formas de comunicação com destaque para a escrita. Estimula a forma de escrever mais aberta, hipertextual, conectada, multilingüística, aproximando texto e imagem.

Conforme a ideia do autor, a internet contribui para o desenvolvimento da comunicação textual onde a escrita torna-se um mecanismo de múltiplas funções dentro deste meio de conexão.

Com isso, podemos dizer que tanto os alunos quanto os professores utilizam os dados móveis, pois, possibilita melhor conexão, contribuindo para desenvolvimento e interação no ensino. Entretanto, sabe-se da questão econômica que também deve ser destacada neste trabalho, pois, para acessar os dados móveis precisa recarregar seu celular com valor correspondente ao seu uso, e muitos não possuem uma renda favorável o que também se torna uma das dificuldades no meio educacional. Mesmo assim, muitos deles conseguem do pouco que tem correlacionar o estudo com a rentabilidade do seu meio vivido

Principal
Acesso à
Alunos e

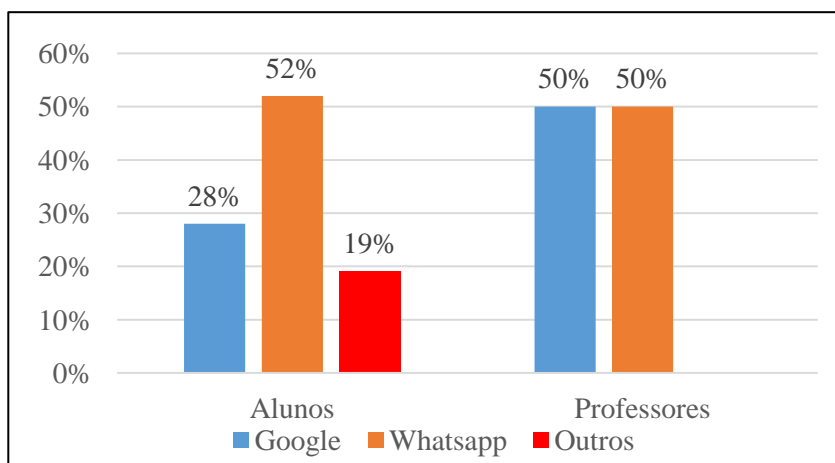
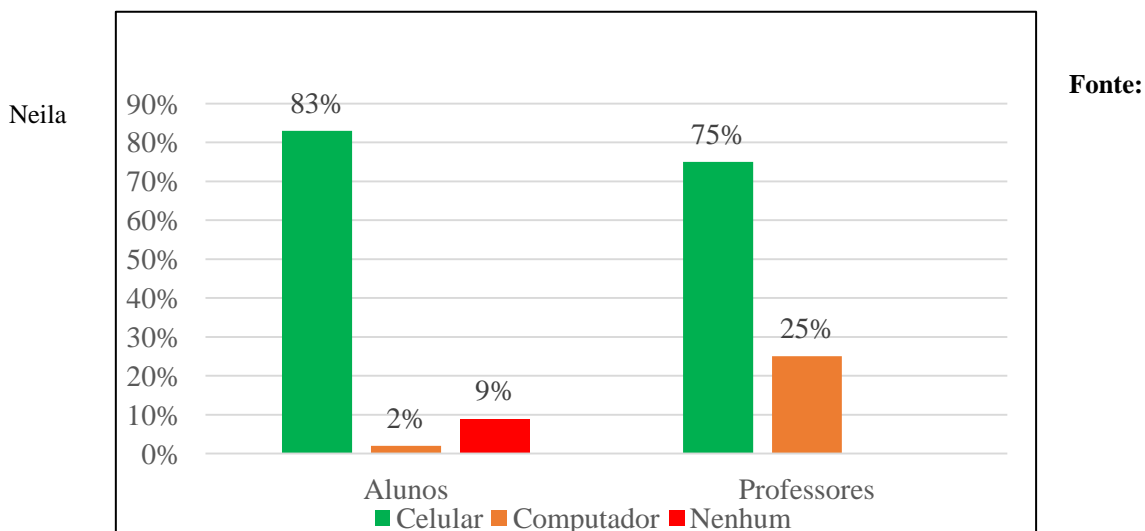


Gráfico 02:
dispositivo de
Internet pelos
Professores



Carmem Ramos Lopes, 2021

Como foi observado nos gráficos acima, o WhatsApp se contextualiza como um dispositivo de acesso à internet, assim como o Google são mecanismos de interações tecnológicas que potencializam o estudo em sala de aula. Com isso, baseia-se na ideia de que “assim definidas justamente por serem suportes privilegiados e inovadores para que nos informemos com mais intensidade, para que nos comuniquemos com mais agilidade e para que nos expressemos com mais liberdade” (LACERDA SANTOS, 2011, p. 530). Esses suportes citados pelo autor são os dispositivos que contribui para nossa interação de forma mais rápida, ágil e fácil de expressar nossas ideias, opiniões e questionamentos.

Assim, confirma-se a ideia de que o aplicativo WhatsApp pode ser uma ferramenta importante de debates, aulas interativas e de produção intelectual dos estudantes. Rambe e Chipunza (2013 *apud* KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 6) acrescentam que “o uso do WhatsApp promove a aprendizagem significativa livre de contexto”.

Gráfico 03: Ferramentas digitais utilizadas pelos alunos e professores na pandemia.

Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

As ferramentas digitais mais utilizadas entre alunos e professores, especificada no gráfico acima foi o celular, pois ele disponibiliza recursos compatíveis de acesso rápido a determinadas plataformas digitais, contribuindo para o ensino-aprendizagem de forma que a pesquisa e interação se conectam neste contexto. Segundo Bohn (2010, s/p.), o aparelho celular foi “condenado pelos incômodos gerados no ambiente escolar,” porém, continua o autor “o telefone celular está prestes a se transformar um aliado no processo de aprendizagem, segundo um estudo de um grupo de pesquisadores internacionais”. Dentre elas, citam-se: gravar trechos de explicações do professor; compartilhar com a turma, por meio de redes sociais e blogs, dados de saídas a campo e enviar mensagens de atividades para os colegas. Na verdade, o celular foi o aparelho digital que se tornou o recurso didático mais viável para a funcionalidade do ensino remoto. Como sabemos os recursos didáticos são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois, os mesmos auxiliam o professor na funcionalidade do ato de ensinar contribuindo para compreensão dos alunos acerca do assunto abordado. Souza (2007, p 112-113) destaca que:

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Os recursos e métodos didáticos tornam-se mecanismos de interações quando trabalhados de maneira interativa e inovadora, onde o aluno e professor possam juntos compreender a importância do ensino-aprendizagem. Vale ressaltar a importância do computador, que deve ser estimulado na sala de aula como um recurso didático que contribui com várias funções assim como o celular, devem ser valorizados e incentivados de maneira didática e pedagógica para o ensino-aprendizagem dentro da escola não só em período pandêmico, mas durante as aulas presenciais. Os modelos

didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, pois “estes recursos tornam o ensino menos abstrato, sendo possível uma maior interação com o tema abordado” (KRASILCHIK, 2004 p. 20).

Os métodos e as técnicas dão ao planejamento uma característica ativa, direcionando o ensino em busca da aprendizagem, por isso precisam ser planejados, atendendo as necessidades dos alunos. Desse modo “o professor precisa conhecer o maior número de meios e estratégias para atender as diferentes demandas que aparecerão no transcurso do processo de ensino aprendizagem”. (ZABALA, 1998, p. 93). Por isso a necessidade de aulas inovadoras planejadas e organizadas de forma eficaz no ensino onde a tecnologia, como recurso digital possibilita a comunicação e o acesso à informação através de dispositivos deixando as aulas prazerosas e motivadoras.

Com isso, pode-se dizer que a educação valorizada de maneira certa desenvolve e estimula todo potencial humano, fazendo desempenharem papéis fundamentais na sociedade e contribui para aperfeiçoamento e aprimoramento das novas metodologias para o ensino-aprendizagem tornando um fator essencial para educação. Assim, professor e aluno estão integrados numa junção de saberes e fazeres com ensino-aprendizagem. Por fim, pode-se afirmar que depois da pandemia, o celular será visto de outra forma tanto pelos professores quanto pelos pais e alunos.

3.1.2 As contribuições e as dificuldades do uso do WhatsApp nas aulas de Língua Portuguesa

Temos observado o contexto pandêmico que deixou marcas em todo espaço vivido. A educação foi um dos setores afetados e a pandemia deixou lacunas e incertezas e foi preciso criar um plano emergencial para o ensino. As mudanças provocadas no cotidiano escolar nos fazem refletir acerca da função da escola na sociedade frente à pandemia da COVID-19. Uma das grandes preocupações foram as aulas e como elas ocorreria durante esse período. Entretanto, uma das alternativas adotada no país foi o ensino por meio de plataformas, denominado por muitos como aulas remotas, utilizando-se de tecnologias para promover o ensino. Esse formato tornou-se um mecanismo de emancipação na promoção da educação através do uso tecnológico.

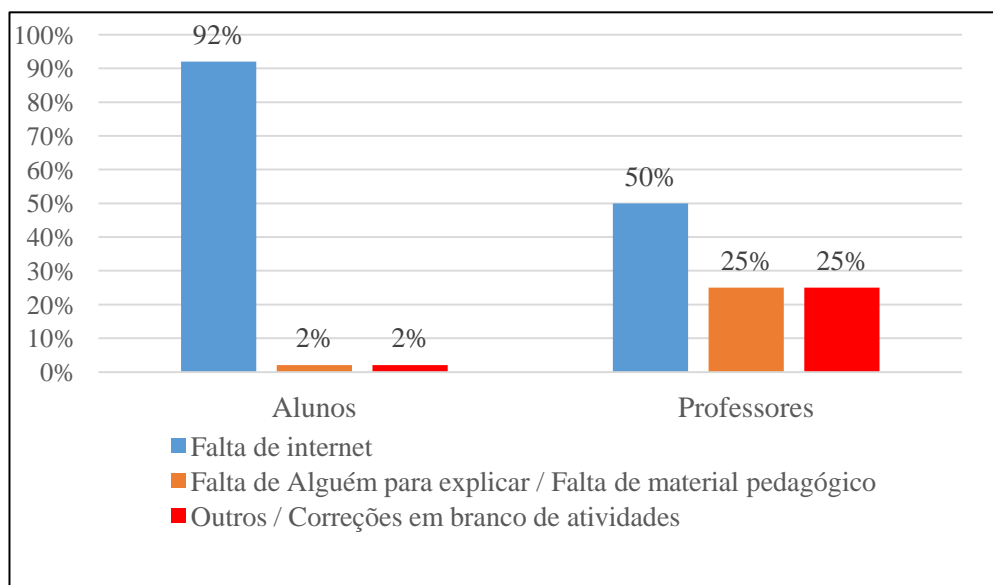
A utilização do aplicativo passou a ser fundamental na escola, principalmente para a disciplina de Língua Portuguesa, isso tem sido um mecanismo de interação entre os alunos e professores da escola

A importância que a tecnologia tem contribuindo para a reorganização das aulas tem sido notório ao ensino-aprendizagem, o WhatsApp tem sido uma ferramenta e um recurso pedagógico que tem realizado a mediação entre o conhecimento do professor com o do aluno contribuindo para o desenvolvimento das aulas em língua portuguesa.

Neste sentido, a aula em língua Portuguesa mediada pela tecnologia especificamente pelo WhatsApp tem sido relevante e proveitosa, contribuindo assim, para a complementação das aulas de modo remoto nas turmas do 1º ano do ensino médio. Os alunos tiravam suas dúvidas, interações, compartilhamento de trabalhos, explicações através de áudio e entre outros. Entretanto, mesmo com todos esses aproveitamentos, constatou-se que também tiveram dificuldades no acesso à internet, uma das problemáticas que afetaram as aulas em alguns momentos, pois tinha dias que a internet não contribuía e isso afetava a interatividade escolar em alguns momentos.

Desse modo, pode-se perceber que os recursos tecnológicos podem contribuir para o desenvolvimento da cognição individual, motora e intelectual, quando estimuladas de maneira correta.

Gráfico 04: Dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores nas aulas remotas



Fon
te:
Neil
a
Car
me
m
Ra
mos
Lop
es,
202
1

C

om

o pôde-se perceber no gráfico a dificuldade que eles mais enfrentaram, foi o acesso à internet, já que dela dependia todos os procedimentos de interação do ensino-aprendizagem sendo assim, fundamental para as aulas remotas.

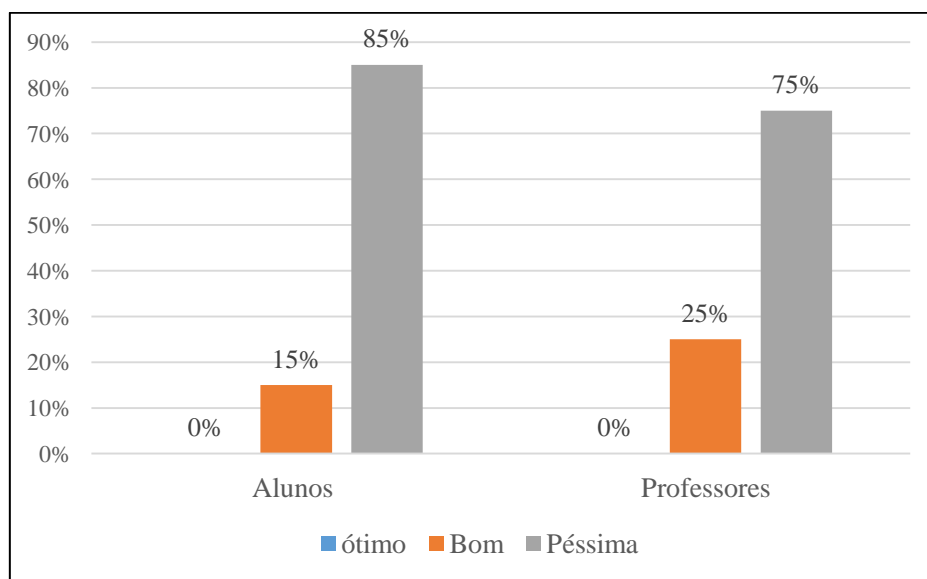
Sabe-se, a rapidez com que o cenário educacional mudou em meio à pandemia trouxe um contexto de incerteza e insegurança aos professores, escolas e alunos. Foi um momento de instabilidade, tendo suas aulas suspensas e todo o calendário e planejamento dos vários sistemas de ensino alterados.

O gráfico 04 demonstra a opinião dos professores sobre as dificuldades enfrentadas para dar aulas no ensino remoto. Os docentes relataram a falta de acesso à internet, a falta de material pedagógico e falta de correções em branco de atividades contextualizando problemáticas no ensino remoto e prejudicando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

As dificuldades principalmente em lugares onde o acesso é precário foram marcas deste cenário, colocando em pauta questionamento sobre o papel das políticas públicas as ações e programas criados pelos governantes foram insuficientes deixando um cenário desigual no Brasil afetando o sistema educacional de escolas isoladas, afastadas, públicas são marcas do cenário desigual que o país enfrenta.

Muitos alunos ficaram sem estudar prejudicando sua aprendizagem. Um exemplo dessa realidade são as comunidades indígenas que não possuem acesso à internet e muitos menos recursos didáticos capazes de suprir sua demanda no ensino.

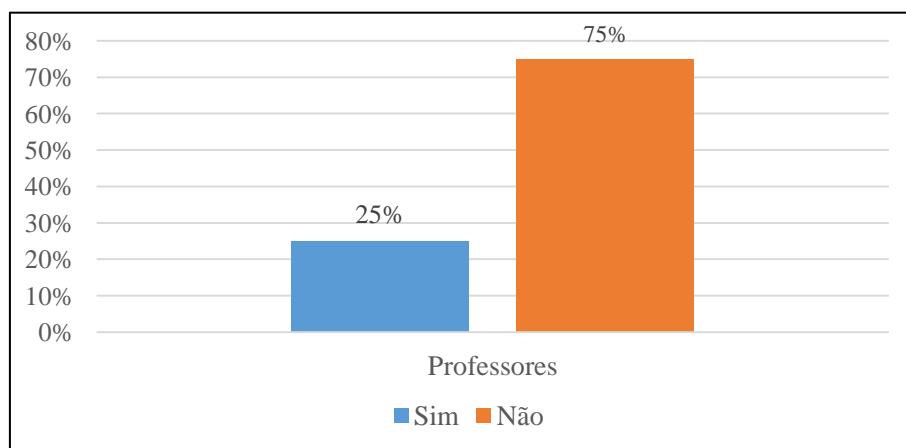
Gráfico 05: Como você avalia a qualidade da internet que você utilizava



Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

O gráfico acima apresenta a avaliação feita pelos alunos e professores sobre qualidade da internet que eles utilizam nas aulas, concretizando a afirmação sobre a dificuldade do acesso à internet nesta região. Prejudicando todo contexto do ensino-aprendizagem muitas vezes, sendo preciso recorrer a materiais impressos como apostilas elaborada para dar aqueles alunos que não tinham acesso à internet, levando outros fatores a serem repensados pedagogicamente. As dificuldades como a falta de políticas públicas voltadas para o interior onde o investimento possa fazer a diferença e trazer autonomia econômica e social nesta localidade do Amazonas é necessária.

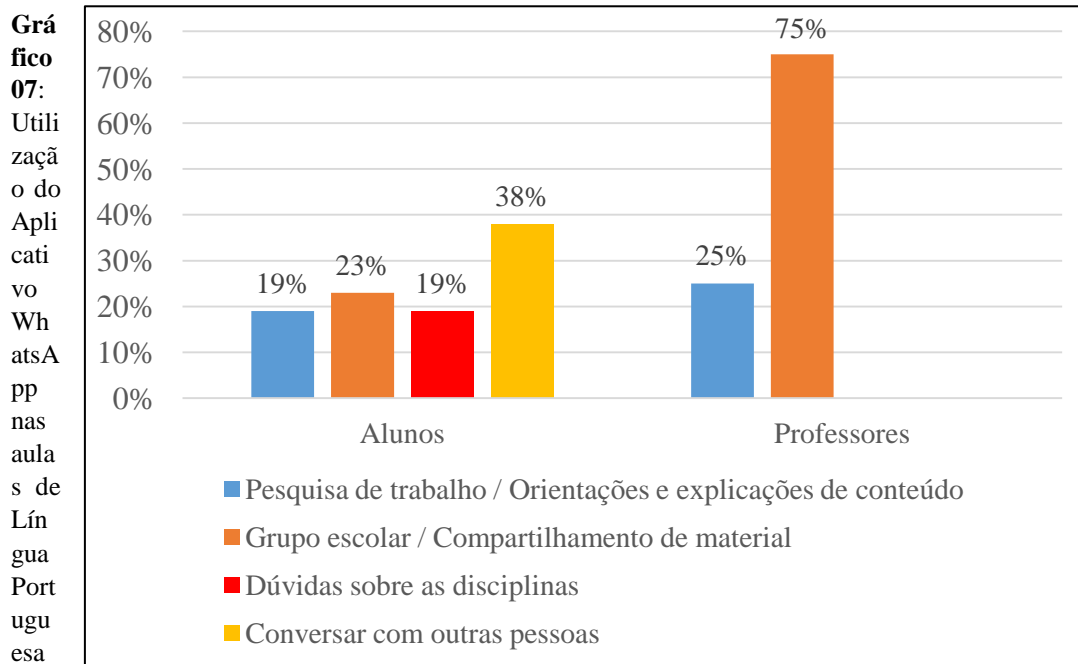
Gráfico 06: Participação de curso para usar as ferramentas digitais no ensino



Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

Pôde-se perceber no gráfico que os professores não passaram por uma capacitação para utilizar tais ferramentas. Sabe que mesmo antes da pandemia muitas escolas não ofereciam capacitações continuadas deixando lacunas na formação do docente e em sua trajetória como educador, cabendo buscar suas próprias metodologias formativas para o ensino. Pois, com a pandemia ficou nítido as dificuldades sobre o uso das ferramentas tecnológicas por alguns professores, onde muitos não sabia utiliza tais recursos digitais. Como diz Libâneo (1991, p. 173):

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efeito traquejo na manipulação do material didático.



Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

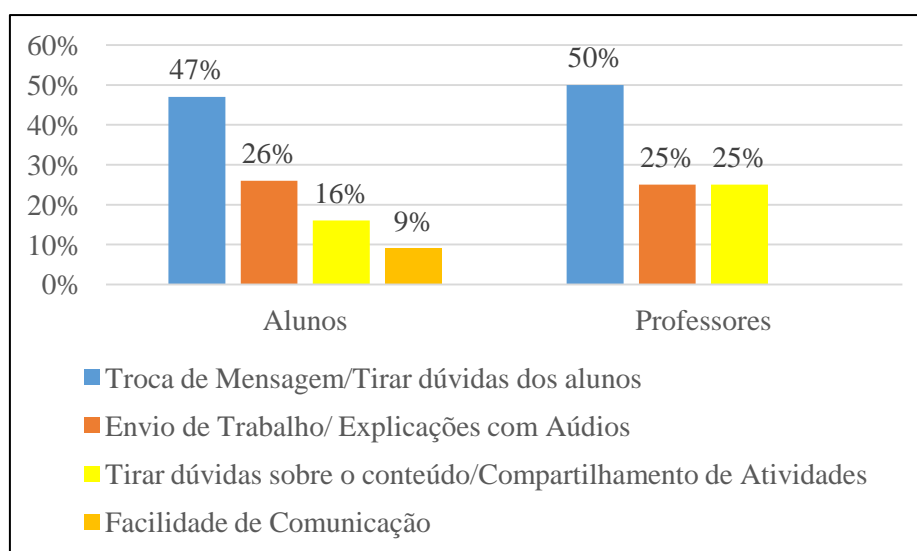
A criação dos grupos escolares possibilitou a troca de mensagens sobre determinados assuntos, conteúdos e avisos escolares deixando todos em uma só conexão para melhor oportunizar o ensino a todos. Esse aplicativo foi ferramenta eficaz nesse processo sendo um aliado neste período pandêmico e futuramente será valorizado para fins educativos.

A mesma pergunta foi direcionado aos professores, percebeu-se a importância do uso tecnológico nas aulas, principalmente neste contexto em que tem sido um meio de socialização entre professor-aluno. (OLIVEIRA; TRIVELATO, 2006 p.23) Os professores precisam que “revejam suas práticas de ensino e assim utilizem em suas aulas, ferramentas que auxiliem na melhor compreensão dos conteúdos”. Por isso a necessidade de aborda este aplicativo, pois, possibilita novas práticas na escola.

Com isso, nota-se que o aplicativo WhatsApp vem sendo usado tanto pelos alunos quanto pelos professores como um recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa servindo de orientações, interações, compartilhamento de materiais citados por eles. Pois, através do uso do WhatsApp, as atividades poderiam ser realizadas com eficácia, desde uma pesquisa de campo, em que fosse necessário fotografar paisagens, sendo possível o compartilhamento deste material para os demais colegas e professores; gravar trechos em áudio seja uma aula discursiva ou até mesmo conversas entre alunos e professores; gravação de vídeo-aulas, apresentações e até mesmo uma palestra.

Um grande exemplo da funcionalidade do comunicado instantâneo nas escolas, se aplica em relação à distribuição dos livros didáticos nas escolas, pois, o estudante desprovido do livro pode receber de seus colegas através do WhatsApp, as páginas do livro fotografadas que serão estudadas durante a semana.

Gráfico 08: As vantagens do uso do aplicativo whatsapp pelos alunos e professores



Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

Percebeu-se as vantagens que a tecnologia demonstrou nas aulas remotas durante esse período, o contexto de ensino e tecnologia aliadas as suas múltiplas ferramentas tornam-se mecanismos didáticos e pedagógicos para o ensino-aprendizagem destes alunos

Sendo assim, muitos relataram a troca de mensagens, tirar dúvidas referentes aos conteúdos e envios de trabalhos, servindo como um suporte prático e teórico nas aulas de língua portuguesa.

A tecnologia é mais poderosa, quando utilizada com abordagens construtivistas de ensino, que enfatizam mais a solução de problemas, o

desenvolvimento de conceitos e o raciocínio crítico do que a simples aquisição de conhecimento factual. (DINIZ, 2001 p.07)

Com isso percebeu-se a utilização do WhatsApp como importante ferramenta de interação na aula de língua portuguesa onde tem sido um recurso didático entre professores e alunos no compartilhamento de conteúdo e explicações referente às atividades e trabalhos solicitados, servindo de norteamento para o processo de ensino-aprendizagem.

3.1.3 Os impactos causados na vida dos professores e alunos pela mudança de metodologia de ensino durante a pandemia.

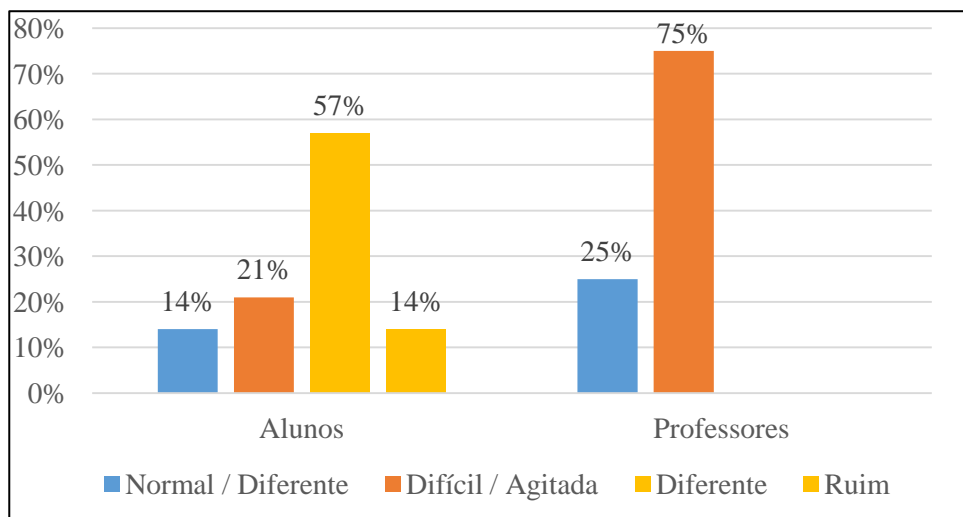
Segundo o autor Canário (2006, s/p) ao discorrer sobre o futuro da escola, aponta que vivemos o que convencionou chamar de “crise da escola”, crise esta que permeia diversos questionamentos, tais como: a função da escola na sociedade atual, o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem na era da informação, a desvalorização da escola e do trabalho docente frente aos avanços tecnológicos e o acesso fácil a informação. Aquele momento de crise pandêmica nos trouxe novamente a esses questionamentos, evidenciando, sobretudo, a importância da escola e do professor para a formação da sociedade global. Uma das grandes preocupações daquele momento foi a educação, onde nos preocupa os impactos no processo de ensino-aprendizagem, as relações sociais pós pandemia, o desenvolvimento dos alunos, entre outras coisas.

No Brasil, no mês de março de 2020, aconteceu a suspensão das aulas nos estados e municípios, nas redes pública e privada, na educação básica e também no ensino superior. Diante deste contexto, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) autorizou a utilização de aulas online nas várias modalidades de ensino, cabendo as instituições a reorganização dos calendários e da dinâmica de dias letivos, na esperança que a pandemia fosse breve e pudéssemos voltar à normalidade no mês seguinte, no entanto, a realidade se estendeu mais do que o previsto e as escolas de todo o país tiveram que organizar seus calendários e suas aulas diante de uma realidade de tantas incertezas e preocupações.

Impactos esses causando toda modificação do ensino nas escolas e as rotinas de professores e alunos, um momento de tantas consequências que mudou o contexto do

ser humano, precisando adaptar-se e reorganizar-se de forma inovadora. Os professores e alunos afetados pelo o processo das aulas remotas tiveram que adaptar todo o seu cotidiano para atender as novas necessidades da educação e de sua profissão docente. Segundo (SILVA, 2001, p. 37) “o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola e sua temporalidade”.

No gráfico 09, descreve a mudança na rotina, após a implantação das aulas



remotas
 . Os
 profess
 ores
 relatara
 m que
 seu
 trabalh
 o
 escolar

passou a ser diferente e agitado onde tiveram que reorganizar e planejar novamente seu conteúdo, seu plano para um modelo onde a tecnologia fizesse parte das suas aulas. Para os alunos da turma do 1º ano II e III a implantação das aulas remotas foi normal para alguns, para outros foram difíceis e ruins e para alguns foi diferente, pois tiveram sua rotina toda modificada com esse novo modelo de ensino criado para sanar a problemática das aulas de forma remota, esperando que se acalmasse a pandemia para se pensar em novas formas de volta para escola presencial. Destacamos o aplicativo WhatsApp como meio de comunicação entre professores e alunos referente a conteúdo da disciplina.

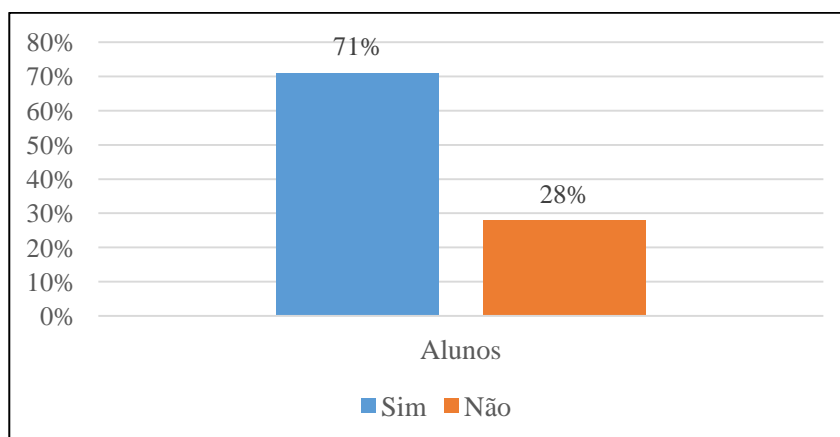
Gráfico 09: A rotina dos alunos e professores após a implantação das aulas remotas

Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

O gráfico demonstra a respostas dos professores referente à pergunta direcionada sob a implantação das aulas remotas que modificou toda sua rotina. Percebeu-se a diferenciação do ensino presencial para o remoto, pois, a dificuldade e agitação colocada por eles nesse modelo de ensino é algo novo deixando incertezas e dúvidas em como lidar com essas aulas. “Professores sabem que precisam mudar, mas não sabem como, gerando angústia, pois a escola, e especialmente eles, têm de acompanhar a mudança do mundo. (DINIZ, 2001, p.05)

O gráfico 10 a seguir apresenta a resposta dos alunos se eles concordam com essa metodologia das aulas remotas, segundo as respostas, percebeu-se mais da metade dos alunos não concordou com as aulas remotas. Entretanto, afirmaram que em meio ao cenário que o mundo se encontrava, tornou-se um meio de estarem interagindo com os colegas e professores e tudo isso, devido a facilidade do WhatsApp disponibilizar essa troca de interatividade entre todos.

Gráfico 10: Concordância com a metodologia das aula remotas



Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

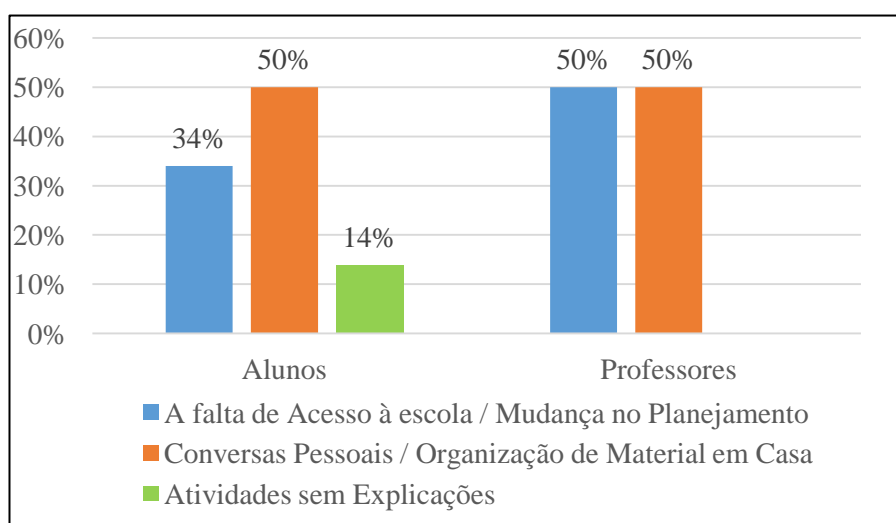
São inúmeras mudanças que surgem neste contexto, alguns problemas na dinâmica de aulas que são comuns nas diversas realidades da educação e porque não

dizer que são comuns a realidade do país, são os problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, internet ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas. Diante desta realidade, ainda é fundamental destacar que os professores e alunos enquanto seres sociais estão vivendo e sendo afetados por esse contexto de pandemia em diversos aspectos, não apenas o educacional.

Gráfico 11: As mudanças que a pandemia causou na vida dos alunos e professores

Fonte: Neila Carmem Ramos Lopes, 2021

No gráfico acima estão expostas as mudanças na vida do aluno por causa dessa pandemia em relação ao seu estudo como a falta de acesso à escola, conversas e



atividades sem explicações etc. Percebeu-se que tudo foi modificado e que novos espaços precisam ser criados cabendo nós construirmos estes espaços de saberes práticos e inovadores.

Através das suas respostas ficou nítido o papel do aluno e do professor em meio a este contexto onde a tecnologia, pandemia e ensino estão atrelados em uma conjuntura de ensino-aprendizagem na busca por interrelação entre novos modelos de ensino e desenvolvimentos de metodologias capazes de inovar buscando o comprometido de ambas as partes na melhoria de um ensino para todos.

Colocamos a citação do autor Freire retratando todo esse contexto de mudanças simbolizando o papel do professor como defensor da prática educacional será qual for e o que for ele está lá vencendo e conquistando seus espaços em sociedade.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: *a miséria nafartura*. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste (FREIRE, 1996, p. 64, grifo meu).

Dessa forma, precisamos repensar e pensar nas novas formas de olhar o ensino, a escola, seu cotidiano e a profissão docente, apresentando questões já outrora discutidas, como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também fazer uma profunda reflexão sobre o papel do docente na sociedade, uma vez que vivemos um contexto de grande desvalorização desse profissional e da desigualdade tecnológica integrada a cenários políticos e econômicos desiguais, onde o sistema capitalista fala mais alto, precisamos criar novos espaços onde a inclusão seja igualitário para o ensino eficaz para todos. Estamos certos que podemos retornar para a escola desenvolvendo nosso trabalho fazendo uma reflexão e buscando inovações constantemente.

Podemos afirmar que o modelo de estudos adotado sob o uso do aplicativo WhatsApp foi importante ferramenta nas aulas de língua Portuguesa, pois, oportunizou e contribuiu para os alunos e professores maiores interações e compartilhamentos de conteúdos e atividades. Entretanto, ressaltou-se a precariedade na rede de conexão, a internet que é bastante ruim, dificultando muitas vezes acontecer as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar a utilização do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa na turma dos 1º anos do Ensino Médio da rede estadual do município de Tonantins no Amazonas. A pesquisa nos fez adentrar nesse universo do campo do conhecimento, ligada a problemática da Covid-19 ocorrida na sociedade no ano de 2020.

A pesquisa refletiu sobre as relações do professor, do aluno, do ensino remoto e do uso tecnológico do aplicativo WhatsApp caracterizando os lados positivos e negativos durante esse período diferente e inovador nas aulas.

Constatou-se no município de Tonantins a necessidade das políticas públicas educacionais de apoio a educação, o incentivo à formação continuada do professor, o investimento em recursos tecnológicos a escola e o acesso didático voltado para o uso da internet não só restrito, mas viável a todo município, ou seja, a toda região, nessa parte da Amazonas.

A partir dos resultados obtidos foi possível perceber que o ensino remoto foi uma alternativa emergencial e temporária implantada de forma assimétrica, e, portanto, com problemas de recursos e ferramentas que implicaram em baixos rendimentos escolares e fragmentação do ensino-aprendizagem de muitos alunos, devido a vários fatores que provocaram efeitos não satisfatórios para todos, como a falta de internet relatada pelos sujeitos pesquisados durante da pesquisa.

Foi possível constatar que educação diante deste período de pandemia passou por grandes desafios e os professores e alunos nesta realidade tiveram que reinventar práticas e o seu cotidiano, buscando alternativas inovadoras integradas ao uso da tecnologia. A utilização desse recurso WhatsApp tornou as aulas possíveis e possibilitou a interação na disciplina de língua portuguesa. As reflexões aqui apresentadas apontam para a seguinte importância de que alguns docentes, apesar de estarem aptos a usarem computadores, não fazem uso desse recurso em suas aulas. E mais, entende-se que uns ainda mantêm uma postura tradicional, um pouco distantes da realidade da nova era tecnológica. No entanto, a sociedade passa por grandes transformações e isso exige que os professores adotem uma nova postura.

Dessa forma, ficou evidente a necessidade de haver práticas cada vez mais relevantes que envolvam as habilidades de leitura e escrita, tendo os recursos tecnológicos como grandes aliados das aulas de Língua Portuguesa como também nas demais áreas do conhecimento. O professor que precisa estar cada vez mais consciente de que seu papel mudou, passando de mero transmissor de informações para mediador e

motivador da curiosidade do aluno em produzir textos de forma espontânea, ou seja, em produzir conhecimento, através das inúmeras possibilidades com uso dos recursos tecnológicos no contexto escolar compreendendo as múltiplas particularidades que existem nesse meio educacional, em que os aplicativos tornam-se mecanismos de ensino-aprendizagem quando são usados de maneiras corretas na sala de aula.

Sendo assim, a pesquisa proposta possibilitou o envolvimento direto com o processo de ensino-aprendizagem, propiciando compreender todo o processo de aprendizagem na perspectiva de um ensino crítico, capaz de conduzir a uma inovação na mudança social a partir das ações dos sujeitos envolvidos, interligados a experimentação de uma construção entre o ensino, tecnologia e a sociedade. Contextualizando sua realidade vivida e experimentando de perto o gosto em aprender através de ferramentas capazes de estimular o ensino inovador voltado aos textos de Língua Portuguesa nas suas escritas e leituras.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Cláudio Fernando. **Guia de tecnologias educacionais**. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aulas de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ALMEIDA, M.E. B. **Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento**. Série “Tecnologia na Escola”. Programa Salto para o Futuro, novembro, 2001.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Biblioteconomia & Ciência da Informação: /Librarianship&Information Science**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.27-42, jun. 2005.

BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 08 de agosto de 2010.

BUENO, N. de L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. 2000. p. 1-58.

_____. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. 2 v. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. 2

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, D.F., 8 mar. 2020b. Seção 1, Edição 53, p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/> Acesso em: 21 Julho 2022.

BRASIL, Ministério da educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação**: Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da educação. LDB 9394-96. MEC. SEC Artigo 29 - 31, Título V. 1996.

CANÁRIO, Rui. A escola: das “promessas” às “incertezas”. Educação Unisinos. V. 12, N. 2, p. 73-81. 2006.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC 2001

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **A leitura na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

FLÔRES, Onice Claro. **Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas.** Canoas. Ed. ULBRA. 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: 2. ed. Editora Paz e Terra, 1975.

_____. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, W. **Considerações sobre a submissão de projetos que utilizam métodos qualitativos de pesquisa para agências financeiras.** Anais do 3º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, ANPEPP. Águas de São Pedro, São Paulo, 239-243. 1990.

GARCIA, Regina Leite. **Revestindo a Pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** São Paulo: Ática, 1998.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp.** Revista Renote, [Porto Alegre], v. 13, n. 2, p. 2-10, dez./2015.

KLEIN, Rejane. O discurso sobre as novas tecnologias e a subjetivação docente: a docência na rede. Tese de doutorado, UFPR, Curitiba, 2008

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Papirus, Campinas, SP 2012.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Altas 2003

LACERDA SANTOS, G. **Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.2, p. 307-320, mai. /ago. 2011.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2. ed., 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.** São Paulo, Loiola, 1986.

_____. **Didática** (Coleção Magistério 2º grau, série Formação do professor). São Paulo: Cortez, 1991.

MELO, Fábio Antônio de. **Aulas tediosas, alunos alienados.** 2006.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Informática na Educação: Teoria & Prática, v. 3, n. 1, p. 137-144, Porto Alegre, 2000.

_____. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

NUNES, M. de J. **O professor e as novas tecnologias:** pontuando dificuldades e apontando contribuições. 2009. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

OLIVEIRA, O. B. de; TRIVELATO, S. L. F. **Prática docente:** o que pensam os professores de ciências biológicas em formação? In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

PEREIRA, Lisandra Locatelli; CORDENONSI, André Zanki. **Softwares educativos:** Uma Proposta de Recurso Pedagógico para o Trabalho de Reforço das Habilidades de Leitura e Escrita com Alunos dos Anos Iniciais. CINTED-UFRGS, 2009.

PEREIRA, João Manuel Dias. **A educação tecnológica e os novos programas.** Portugal: Asa, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

RODRIGUES, Tereza. **A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas.** Universidade Federal de Pernambuco NEHTE / Programa de Pós-Graduação em Letras CCTE / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação 2015.

ROSA, R. **Trabalho docente:** dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. Revistas Uniube, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 214-227, 2013.

SILVA, M. L. **Novas Tecnologias:** educação e sociedade na era da informática. Autêntica, Belo Horizonte, 2001.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM:** “Infância e Práticas Educativas”, Anais... Maringá: UEM, 2007.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias:** esperança ou incerteza? Brasília: Cortez, 2004.

TORCATO, A. I. **Novas Tecnologias e Temas Atuais no Ensino da Química.** Brasília, DF: AVM Instituto, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO/PROFESSORES

01. QUAL FOI A SUA FORMA DE ACESSO À INTERNET?

02. QUAL O PRINCIPAL DISPOSITIVO DE ACESSO À INTERNET QUE VOCE UTILIZOU?

03. COMO VOCE AVALIA A QUALIDADE DA INTERNET QUE VOCE USOU PARA DAR AULAS?

04. QUAL A PRINCIPAL DIFICULDADE QUE VOCE ENFRENTOU PARA DAR AULAS REMOTAS?

05. QUE FERRAMENTAS DIGITAIS VOCE UTILIZOU PARA DAR AULAS?

06. VOCE PARTICIPOU DE ALGUM CURSO PARA APRENDER USAR ESSAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO?

07. DE QUE MANEIRA VOCE USOU O APLICATIVO WHATSAPP NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

08. QUAIS FORAM AS VANTAGENS EM USAR O APLICATIVO WHATSAPP PARA O ENSINO DOS ALUNOS?

09. COMO FICOU SUA ROTINA APÓS A IMPLANTAÇÃO DAS AULAS REMOTAS?

10. QUAIS AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA SUA VIDA POR CAUSA DA PANDEMIA RELACIONADAS AO SEU TRABALHO?

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO/ALUNOS

01. QUAL FOI A SUA FORMA DE ACESSO À INTERNET?

02. QUAL O PRINCIPAL DISPOSITIVO DE ACESSO À INTERNET QUE VOCE UTILIZOU?

03. COMO VOCE AVALIA A QUALIDADE DA INTERNET QUE VOCE USOU PARA ESTUDAR?

04. QUAL A PRINCIPAL DIFICULDADE QUE VOCE ENFRENTOU PARA ESTUDAR NAS AULAS REMOTAS?

05. QUE FERRAMENTAS DIGITAIS VOCE UTILIZOU PARA ESTUDAR?

06. DE QUE MANEIRA VOCE USOU O APLICATIVO WHATSAPP NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

07. QUAIS FORAM AS VANTAGENS EM USAR O APLICATIVO WHATSAPP PARA SUA APRENDIZAGEM?

08. COMO FICOU SUA ROTINA APÓS A IMPLANTAÇÃO DAS AULAS REMOTAS?

09. QUAIS AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA SUA VIDA POR CAUSA DA PANDEMIA RELACIONADAS AO SEU ESTUDO?

10. VOCE CONCORDOU COM A METODOLOGIA DAS AULAS REMOTAS?